

xadrez

LUÍS SANTOS
campeão
nacional



KARPOV
campeão
mundial

■ as partidas
do match



MAIA
campeã
mundial

■ as partidas
do match

SUMÁRIO

- 122 As 24 Horas do Benfica
- 123 Campeonato Mundial Masculino: as partidas
- 129 Soluções
- 130 XXXIV Campeonato Nacional
- 134 O Sistema Elo
- 135 Finais
- 136 Crónica do Hibernado
- 137 Campeonato Mundial Feminino: as partidas
- 139 Problemas

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede da redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, Lisboa-1 — Tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Oliveira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirino, Vitor Cardoso — **Colaboram neste número:** António Pereira dos Santos, Eduardo Monteiro, Fernando Silva, Jaime Gilbert, Luis Ochoa — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — **Correspondentes:** Cássio Martins (S. Paulo - Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino Carvalho, Pedro Palhares — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Isabel Rodrigo, José de Almeida

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas, Lda., Calçada dos Barbadianhos, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 150\$00, Espanha: US\$4.50, Europa e países africanos de expressão portuguesa: US\$6.00, Restantes países: US\$8.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00

NACIONAL

As 24 horas do «Benfica»

Isto de chamar malucos a uns e simultaneamente tomar parte nas maluqueiras!...

Teve a "maluqueira" lugar no Restaurante do Benfica, no Estádio da Luz, e a ela concorreram cento e sessenta e seis ajuizados xadrezistas, alguns deles mais tentados em demonstrar os seus dotes de resistência do que propriamente em jogar menos mal, já que bem, claro, naquelas condições (durante tanto tempo), nem os "craques".

Na verdade, em "rápidas", quer de cinco quer de trinta minutos; muito menos durante vinte e quatro horas — não fossem os pequenos intervalos e eram consecutivos — é impossível jogar dentro do espírito para que foi criado o xadrez. Mas, alguns, porém, nem tentaram, aproveitando-se deles apenas a sua voluntariedade, o que, diga-se, já não foi nada mau, pois quanto mais, contribuiu para a realização da festa.

É claro que o leitor certamente já se apercebeu de que nos estamos a referir às "II 24 Horas de Xadrez do Benfica"! Vinte e quatro que, para os finalistas das rápidas de cinco minutos seriam quase vinte e sete! Enfim, uma experiência (para alguns já não foi experiencial) interessante (doida é o termo), a que alguns, poucos, não lograram resistir, embora tivessem a consciência de claudicar nos intervalos e não em plena partida — salvo um caso mas... adiante! — o que seria uma barraca de todos os tamanhos. Porém, a verdade é que muitos, ou seja, cento e trinta "ajuizados", foram até ao fim, embora, de entre eles, muitos houvesse que, pelo caminho, ofertassem ao adversário uns cavalitos, uns "eclesiásticos" (não falando nos casos mais dramáticos onde nem a dama era poupada), fruto de uma soneira que se ia fazendo sentir.

Primeiro as "semi-rápidas", depois as "rápidas", a verdade é que o tempo ia passando, os intervalos iam surgindo, o bar ficava mais vazio (apesar de caro!), os desistentes apareciam, e os fortes... continuavam! As quinze horas de sábado do dia x deu-se início à "maratona" e após um matraquear de peças e relógios respeitante a meia-dúzia de sessões, a noite chegava sem avisar. Como o tempo passava depressa! E se a noite chegara sem avisar, da mesma forma apareciam os primeiros sinais da aurora, visíveis para aqueles que, casualmente, deitavam uma olhadela para a janela. Mas o matraquear, esse continuava, pois claro, alheio à hora, alheio ao dia ou à noite, fria lá fora, bem quente no restaurante.

Mas como ia dizendo, isto de pregar moral a uns e... Adiante!

Como é natural (para tanta gente), o sistema de jogo foi o suíço, e por tal facto os concorrentes iam viajando de fila em fila de acordo com as suas posições; outros porém, lançaram as âncoras à primeira fila e daí já não arredaram pé, sintoma de que, partida a partida, iam pontuando.

Só às 9 horas de domingo o torneio das "semi-rápidas" estava concluído, tendo-se consumido nada mais nada menos do que dezassete horas e meia!

Um breve intervalo teve então lugar, e foram vários os jogadores que aproveitaram a "deixa" para ir até ao bar ingerir um fortificante pequeno-almoço, enquanto outros, em número inferior, foram para baixo do chuveiro, onde refrescaram as ideias e deram nova vida às energias deitadas por terra.

Porém, não tardaria que novo torneio tivesse lugar, desta vez, o que correspondia às rápidas propriamente ditas. Contrariamente ao que estava estabelecido, pois o tempo já não era muito e o processo envolvia uma certa morosidade. Assim, foram votadas duas propostas, uma sugerindo desde logo a constituição de séries de acordo com a classificação do torneio anterior, e a outra, optando pela formação de dez séries preliminares a apurar o primeiro para uma final que seria realizada para além das vinte e quatro horas. E seria esta última a escolhida, o que viria provar que o cansaço, afinal, não era tão grande como se poderia pensar.

Nesta altura porém, despontava já uma surpresa! Ilda Miranda, a única concorrente feminina e vice-campeã nacional da especialidade, continuava a resistir e de que maneira. Depois de ter conseguido uma positiva classificação no torneio

de "semi-rápidas", estava agora a fazer uma prova muito regular, ficando assim na segunda posição da sua série. Para já fica o exemplo e que isso ponha fim aos tabus (se é que os há) do xadrez feminino. Veremos se para o ano há mais meninas — a participar nas "24 Horas", até porque sempre ouvimos dizer que estas são um tanto menos ajuizadas que os rapazes.

Cerca das 12.30 teria lugar nova interrupção, desta feita para comer o almocinho, mas a paragem não seria longa, até porque o adiantado da hora e o muito que havia ainda para jogar não permitia o contrário. E de novo o matraquear ressoava, agora a um ritmo mais acelerado, pouco a pouco as classificações nas variadas séries iam-se clarificando até que os finalistas eram finalmente encontrados.

Antes do final, contudo, e quando se passava sensivelmente pelas vinte e quatro horas, teve então lugar a distribuição das medalhas comemorativas, entregues apenas àqueles que lograram atingir o tempo estipulado. Decepção para os que ficaram para o fim (da distribuição), pois as medalhas não chegaram para todos. Seria no entanto prometido que posteriormente todos aqueles que se quedaram por ver os outros receber, seriam contemplados igualmente, ficando o Benfica a aguardar que uma nova remessa lhe fosse entregue.

E a final ia começar.

A sala, praticamente vazia, albergava apenas os protagonistas desta derradeira fase, organizadores, árbitros e um ou outro espectador. Na verdade o cansaço dera finalmente mostras de existir, e aqueles que sentiam a sua obrigação satisfeita, não resistiam e muito naturalmente abandonavam um local que os tinha "agarrado" durante cerca de vinte e cinco horas.

A história da final? É uma história idêntica à de qualquer outra final de rápidas, a que se poderá apenas acrescentar o facto de se ter feito mais erros, mas a fadiga era sem dúvida uma verdadeira atenuante.

De tudo isto, porém, ressaltou, mais do que qualquer outra coisa, o convívio, o entusiasmo, o apego, em suma, a paixão pelo xadrez. Na verdade novos e velhos estiveram lá, uns resistindo, outros claudicando, mas foram poucos os que abandonaram. E o Vasco Santos, o "Hibernado" que descongelou para fazer ver aos novos que ainda "mexe", sim, o Vasco que aqui na Revista atira umas "bocas", servindo-se da sua crónica habitual para atentar contra o respeito daqueles que, muito cheios de boa vontade vão a Cabo Ruivo disputar umas rapidazitas durante a noite, esse mesmo Vasco que anda sempre a dizer que "foi a última", "isto é bom para os novos", também lá esteve. Ora esta! Isto de chamar malucos a uns e...

JOSÉ DE SOUSA

CLASSIFICAÇÃO DAS "24 HORAS"

"Semi-rápidas"

- 1º — Joaquim Aníbal, 10 pontos
- 2º — Almeida e Sá, 9 pontos
- 3º — Alberto Fernandes
César Cardoso
Agostinho Cardoso
Fernando Cardoso, 8,5 pontos
- 7º — Armando Baptista
Fonte Santa, 8 pontos
- 9º — Manuel Almeida
Júlio Santos, 7,7 pontos

"Rápidas"

- 1º — Júlio Santos, 8 pontos
- 2º — Alberto Fernandes, 6,5 pontos
- 3º — Armando Baptista, 6 pontos
- 4º — Almeida e Sá, 5 pontos
- 5º — Agostinho Cardoso, 4,5 pontos
- 6º — Filinto Teixeira, 4,5 pontos
- 7º — Américo Rebordão, 4 pontos
- 8º — José de Sousa, 3,5 pontos
- 9º — Fernando Antunes, 2 pontos
- 10º — Fonte Santa, 1 ponto

Karpov-Korchnoi 1978

Após 32 partidas, disputadas ao longo de 93 dias, Karpov conserva o título de campeão mundial, vencendo pela margem mínima Viktor Korchnoi num match fértil de interesse xadrezístico e de incidentes. Continuamos a publicação das partidas, iniciada na RPX nº 17.

KORCHNOI – KARPOV

11ª PARTIDA
Siciliana

O êxito de Korchnoi surge na sequência da vantagem que sempre tem obtido quando conduz as brancas. Karpov voltou a mostrar-se pouco seguro na abertura, e o seu "jogo morno" proporcionou uma evidente vantagem posicional a favor do seu adversário. Este preparava-se para atacar no flanco de rei quando o campeão, reconhecendo que não podia ficar inactivo, resolveu ganhar espaço na outra ala. Na verdade veio a conseguir mas apenas a custo de importantes debilidades, que Korchnoi se apressou a explorar. Um erro de Karpov veio a apressar um desfecho talvez inevitável, pois o desafiante aproveitou a pregação de um cavalo para ganhar uma qualidade, isto logo ao movimento 28. A partir daí, toda a resistência foi inútil, e Karpov poderia ter resignado bastante mais cedo do que o fez (AP).

Onde esteve Karpov para perder uma partida de teor posicional e por carência de plano efectivo? Korchnoi sim, mostrou uma vez mais quanto é perigoso ao conquistar espaço e respirar a plenos pulmões por todo o tabuleiro (JC).

Korchnoi iniciou o encontro de uma forma que certamente arrancaria aplausos a Reti, Breyer, Nimzovitch e outros hipermodernistas, avançando o seu peão de cavalo de rei uma casa. Isto deve ter sido provocado por uma análise correcta do estilo do seu rival, que é um jogador do tipo clássico, e proporcionou os seus frutos, pois Karpov, ao pretender criar um esquema defensivo sólido e tradicional, saiu da abertura com jogo pouco elástico e estrategicamente desfavorável.

Os princípios do hipermodernismo, surgidos na segunda década deste século, procuraram renovar toda a concepção clássica do xadrez, paralelamente ao que acontecia nas outras artes (leia apenas "nas artes" quem não considerar o "nobre jogo" como tal). Assim sofreu a influência, nomeadamente, do Dadaísmo, e é curioso referir que o célebre artista plástico Marcel Duchamp foi também um forte xadrezista, e um dos precursores do movimento escaquístico em questão.

O hipermodernismo não foi menos revolucionário do que os seus congéneres plásticos e, como eles, sofreu duros ataques dos defensores das velhas escolas. O dr. Segismund Tarrasch terá sido o paladino intransigente das ideias clássicas, mas as novas concepções acabaram por impor-se, até porque, em xadrez, o "bom" e o "mau" são muito menos subjectivos do que, por exemplo, em pintura, e os hipermodernistas conseguiram demonstrar toda a pujança das suas renovações; bastará recordar que o grande José Raul Capablanca viu quebrada a sua invencibilidade de dez anos frente a Richard Reti

(no torneio de Nova Iorque, 1924), depois de uma abertura decididamente hipermodernista: 1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. b4 Bg7 4. Bb2 0-0 5. g3 b6 6. Bg2 Bb7 7. 0-0 d6 8. d3, etc.

Contrariamente ao espírito clássico, a nova concepção advogava que o centro se deve controlar indirectamente a partir dos flancos. Actualmente, nem um nem outro destes princípios é tomado como dogma, mas a corrente eclética do xadrez moderno deve um grande contributo aos hipermodernistas (AP).

1. g3

O candidato, conhecido pela sua agressividade, inicia a partida com um lance tipo metralhadora! (AP)

Uma surpresa logo ao primeiro lance! Era de esperar mais uma nimzoíndia ou outro gambito de dama, onde Korchnoi obteve situações vantajosas nas anteriores partidas.

Talvez tenha sido para quebrar o azar que teve nesses jogos!

Este lance, que prepara o desenvolvimento do bispo de rei para a grande diagonal, pode muitas vezes proporcionar ao primeiro jogador posições usualmente jogadas pelas pretas com um tempo de vantagem.

Em qualquer partida de xadrez, o primeiro objectivo da abertura consiste na ocupação do centro (e4, d4, d5, e5) por peões, para mais fácil e melhor desenvolvimento das peças... (LS)

Uma abertura de flanco bastante elástica mas considerada como irregular: as brancas convidam as pretas a "mudar" de cor... para lhes oporem uma "Defesa" com um tempo a mais (o de saída) após: ,1...d5; ou 1...e5; Por outro lado V. Korchnoi é um especialista deste género de sistemas dentro da Abertura Inglesa (1. c4,...;) pelo que poderia supor-se esperar apenas uma transposição de lances para ela, iludindo o "contra-fianchetto" do Bispo de Dama (a seu tempo "b6" e logo "Bb7") das pretas, também ao gosto de A. Karpov (JC).

1...c5

Dois minutos e meio de reflexão por este lance... V. Korchnoi não é jogador de Peão de Rei e A. Karpov especula com isso, aparentemente pouco preocupado em evitar e4, passando por alto que sem inversões a sua opção defensiva talvez não recaísse numa Siciliana mas, por exemplo, numa Caro-Kann (1. e4 c6) com que neutralizou as brancas a B. Spassky no match de Leninegrado (1974) (JC).

2. Bg2

...mas em vez dessa ocupação imediata, também é boa estratégia o controlo a distância das casas centrais, pois assim dificulta-se o mesmo plano ao adversário e mais tarde os peões do meio poderão avançar com segurança (LS).

2...Cc6 3. e4

Esta jogada, aparentemente absurda, por-



que tapa a diagonal ao "recém-nascido", além de começar já a ocupação central tem a missão de impedir o d5 das negras, que é de extrema importância, pois as pretas dominam d4.

Depois de 3. e4 fica definida a defesa siciliana (1. e4 c5), porque esta posição pode ser alcançada com a seguinte ordem: 1. e4 c5 2. g3 Cc6 3. Bg2, mas que permitiria 2. ...d5! (em vez de 2. ...Cc6), considerado bom pela teoria de aberturas (LS).

A ordem de lances não é pois ocasional (JC).

Também se pode dizer que estamos em presença de uma inglesa com cores invertidas (portanto com um tempo a mais para as brancas) 1. c4 g6 2. Cc3 Bg7 3. g3 e5.

Karpov devia estar à espera de uma formação tipo Índia de rei (defesa que Korchnoi joga de negras) e, foi certamente muito mais surpreendido com este lance do que com 1. g3 (LS).

No "match" de Moscovo (1974), na 2ª Partida, também V. Korchnoi se "aventurou" a uma Siciliana com pretas e foi exemplarmente castigado por A. Karpov (contra uma variante "Dragão") em 27 lances... (JC)

3...g6 4.d3 Bg7 5. f4

As brancas preparam-se para desenvolver o cavalo por f3. Outra hipótese é 5. Ce2 (AP). Presentemente há a preferência por este avanço de peão. Há uns anos entendia-se preferível desenvolver primeiro o Bc1, pelo que era habitual a sequência 5. Cc3 Cf6 6. Cf3 0-0 7. f4 (EM).

5...d6 6. Cf3 Cf6

Talvez um pouco melhores são 6. ...e6 ou 6. ...e5, para desenvolver o cavalo por e7, deixando as casas centrais e5 e d4 controladas e facilitando um eventual f5. O lance de Karpov não debilita f6, sendo portanto mais sólido (LS).

Parece mais saudável 6...f5, com ideia de Cf6, ou mesmo 6...e6 e 7...Cge7 (AP).

7. 0-0 0-0 8. c3 (! - LS)

Luta pelo importante escaque d4, continuando o plano da ocupação central.

Mas o ponto de exclamação deve-se sobretudo ao facto de Korchnoi não ter jogado 8. Cc3, entrando numa variante típica da siciliana cerrada (considerada com óptimas perspectivas para as brancas), que Karpov tanto praticou nos seus tempos de júnior conduzindo as brancas (LS).

Deixando patente a vantagem deste esquema em relação à habitual variante cerrada (1. e4 c5 2. Cc3) 8. c3 sustem d4 que, naquela linha, costuma ser o ponto-chave do contrajogo das negras (AP).

Este sistema fechado contra a Siciliana, isto é, quando excepcionalmente as brancas adiam o avanço d2-d4, habitual depois de: 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. d4...; etc., proporcional quase sempre à saída urgente do Cavalo de Dama. Vejamos: 1. e4 c5 2. Cc3,...; com ideia de evitar o já referido d7-d5 das pretas, que muito ajudaria a libertar o jogo das suas figuras. Mas como aqui isso não foi necessário, conforme acima se explicou, V. Korchnoi teve tempo de reforçar o seu centro de Peões com este lance, sempre útil mesmo no desenrolar das variantes assinadas, o que não abona a exactidão de "Abertura" de A. Karpov nesta partida (JC).

8...Tb8

No intuito de contra-atacar na ala de dama e colocar a Ta8 fora da acção distante do Bg2 (JG).

9. De2

As brancas preparam d3-d4 com a ideia de anular o avanço b7-b5 (EM).

9...Ce8

Pode parecer mais cauteloso: 9...e5? !; mas para isso viria a provocar, mais tarde ou mais cedo, a posse da coluna f pelas brancas o que ocasionaria os seus problemas ao "roque" das pretas. Com o lance do texto, as pretas antecipam-se a eventuais ameaças tácticas de um "e4-e5", para além de darem vida ao seu Bispo de Rei e manobrem o Cavalo de forma a auxiliar o contrajogo natural sobre o flanco de Dama (JC).

Impede d4, já que o peão e4 agora está defendido (LS).

Karpov, surpreendido com o Sistema do

seu adversário escolhe um plano passivo e pouco eficaz.

Considero melhor 9...b5 e se agora 10. Be3 b4 11. d4 bxc3 12... bxc3 cxd4 13. cxd4 d5 14. e5 Ce4 com bom jogo (FS).

10. Be3 Cc7 11. d4 (! - AP)

As brancas conquistam assim o predomínio central (AP). Para além disso, este miúdo avanço atenta bem às dificuldades da posição, esperando sem receio d5 das pretas com o sinal de "stop" já plantado (JC).

11...cxd4

Interessante seria 11. ...b6, se 12. d5?; Ba6 13. c4 Ca5 14. Ca3 (ou Tc1, se Cd2, 15. ...Bxd2); b5, etc. (LS).

12. cxd4 Bg4

Este lance tornou-se temático depois que Petrosjan o aplicou contra Spassky. O B destina-se a ser rocado pelo C (EM). Ameaça tomar em d4. Aqui também era de ter em conta o b6 ou b5 para continuar com Ba6 (LS).

13. Td1

Ameaça 14. d5. Se d5? Cd4! (AP)

13...d5

A maior desvantagem de 8. c3 em relação a 8. Cc3 é o permitir esta reacção central. Não se pode ter tudo! (LS).

Parece-nos aconselhável 13...Ce6 14. e5 dxe5 15. dxe5 Ced4 16. Bxd4 Cxd4 17. Df2 Cxf3+ 18. Cxf3 Dc8 com superioridade mínima das brancas (JG).

14. e5 Dd7 15. Ce3

Finalmente houve "luz verde" para o Cavalo de Dama das brancas, com a enorme vantagem de sair, resolvido já o problema de fixação do centro. Não havendo portanto ataques sobre "d4" talvez fosse aconselhável para as pretas tentar "f6", ou mesmo "f5" que apesar do seu péssimo aspecto estrutural dificultará o cómodo domínio posicional das brancas (JC).

15...Tfc8 16. Df1!

Esplendido! A Dama prepara-se para ceder passagem ao seu Bispo de Rei, uma figura forte mas aqui ainda encerrada entre os seus pares, para uma zona mais operacional e onde as pretas pensavam dispor de um fácil contra-ataque, aliás habitual perante a disposição de peças em causa (JC).

Korchnoi faz a união das figuras pesadas na primeira fila e simultaneamente ameaça 17. h3 com exclusão do Bg4 do ataque. Karpov não deve retirar o Bg4 - terá de trocá-lo, pois provocaria uma avalanche branca de peões na ala de rei (JG).

16...b5

As negras procuram reagir no flanco de dama, única forma de evitarem um lento mas potente avanço maciço dos peões brancos sobre o seu rei (AP).

Demasiado tarde! Agora torna-se difícil abrir a coluna b, uma vez que já não existe o peão c3. A posição de Karpov é passiva, restando-lhe aguardar os acontecimentos (FS).

17. h3 Bxf3

Se 17...Bxf5? 18. g4 principiando um forte ataque (LS).

18. Bxf3

Mais uma vantagem para Korchnoi: o par de bispos (FS).

18...b4? !

Ainda que a situação do Peão h5, eventualmente bloqueado pudesse representar um alvo, o certo é que este avanço é errado, permitindo às brancas o absurdo de decidirem o jogo sobre o flanco "forte" das pretas! Fácil será verificar o caso pelas suas consequências imediatas, pelo que nos dispensamos propor melhoras quando elas são simples e bem podem ficar ao cuidado do leitor, registando apenas a invulgaridade de um erro táctico posicional de tal calibre num jogador da classe e segurança do actual campeão do Mundo (JC).

Bastante duvidoso! A ideia era responder a 19. Ca4 com 19...Cxd4! porque se 20. Cc5 (20. Bxd4 Dxa4) Cxf3+ mas melhor era 18...Ca5 e só depois b4 por causa da resposta do texto (LS). Dizer que este lance é mau é fácil, o difícil é dizer qual seria o melhor para as negras. Claro que estabilizar a ala de dama deixaria as negras em posição meramente passiva, mas não perderiam tão

apressadamente. Vejamos uma hipótese: 18...a6 19. Bg4 e6 20. Be2 Ca8 21. Tdc1 Cb6 23. b3 (EM).

19. Bg4!

Provocando 19...e6 e assim conseguindo subtrair a casa e6 a um C preto, o que permite a fácil instalação do C branco em c5 via a4 (JG).

Sem estar apurado com o tempo, Korchnoi não perdoa! Uma excelente jogada intermédia! (LS)

19...e6 20. Ca4 Ca5

Agora não era possível 20...Cxd4, por 21. Cc5, seguido de 22. Bxd4, sem que o Cd4 possa tomar algo. A partir daqui Karpov começa a ter problemas difíceis de resolver (LS).

Ainda que pobre, talvez: "Bf8" servisse melhor os interesses das pretas, para seguir-se com: 21. Cc5 Bxc5 22. dxc5 Ce8; e esperar pelo mau tempo protegido da chuva... (JC)

21. Cc5 De8 22. Be2!

Na sua necessária busca de actividade, Karpov debilitou perigosamente a ala de dama, para a qual irá agora Korchnoi transferir os seus alvos de ataque (AP).

Evita Cc4 e aponta perigosamente para b5 e a6 (LS).

22...Cb7

A situação das pretas é delicada. A ter em conta 22...Bf8!? (AP)

Se 22...Ca8 23. Bd2 Dd8 24. De1. O Pb4 está muito fraco (EM).

23. Cxb7 Txb7 24. Tdc1 Dd7 (? ! - AP)

Em caso de: 24...Ca8 25. Txc8 Dxc8 26. Ba6...; ganhando uma qualidade. Mas isso evitar-se-ia com: 24...Tcb8; embora a colocação das Torres pretas não fosse famosa, e o plano das brancas pronto a fazer ouvir os seus Bispos com: "Bd3", seguido de "g4" e logo "f5" como preparativos de ataque ao desprotegido Rei das pretas (JC).

Parece melhor 24...Tbb8. para se 25. Tc2 Ca8 (AP).

O cavalo não se podia mexer, por Txc8 e Ba6. Se 24. ...Da4, 25. a3 b3 26. Tc3 e as negras continuam desesperadas! Pouco convincente era 24. Tbb8 e tentar a manobra Ca8 b6 (LS).

24...Tb6 é igualmente insuficiente: 25. Tc5 Ca8 (25...Bf8 28. Ta5) 26. Ba6 com posição ganhante (EM).

25. Tc2

Com lances simples mas eficazes, Korchnoi toma conta do jogo. A posição restringida de Karpov é difícil e a sua próxima jogada apressa o desastre (FS).

25...b3 (? - AP, JG, FS)

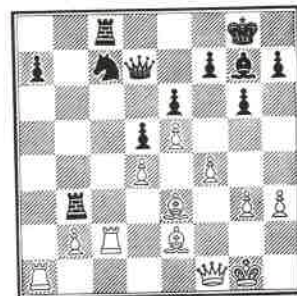
Ainda agora era melhor 25...Tbb8, embora as brancas conquistassem a coluna após 26. Tac1 Ca8 27. Ba6 (AP).

Retirar a Torre de "c8" era o mínimo para se poupar a perda de qualidade; mas isso não evitaria os males já diagnosticados para além da cedência da coluna c com todas as suas consequências (JC).

Lance débil. Karpov não terá previsto o lance 27. das brancas.

26. axb3 Txb3 (? - LS)

Um erro em posição inferior. Karpov não deve ter previsto a resposta de Korchnoi! Algumas esperanças oferecia 26. ...Tcb8 (LS).



27. Dc1!

Sem que tivesse efectuado qualquer lance "de problema" e sem erros muito graves do adversário, Korchnoi possui já vantagem decisiva, o que parece condenar todo o esquema que Karpov elegeu na abertura. Agora é imparável o ganho de qualidade (AP).

Defesa e ataque simultâneos! As pretas podem considerar-se perdidas, pois para além do resto as ameaças sobre o Peão "a7" e logo um Peão passado das brancas e a posse do par de Bispos destes, seria suficiente para lhes retirar qualquer hipótese de defesa técnica (JC).

27...Tb7

Perde a qualidade (troca de torre por peça menor: bispo ou cavalo) mas resolve o grave problema da pregagem (LS).

Mas a dádiva da qualidade implica também a vitória branca (JG).

28. Ba6 (! - LS)

Na altura exacta, Karpov já tentava safar-se com Tcb8 (LS).

28...Tcb8 29. Bxb7 Txb7 30. Ta3 h6



31. Tac3

Com vantagem decisiva, Karpov podia abandonar neste momento mas resolveu prolongar o jogo por mais vinte lances (FS).

31...Cb5 32. Tc8+ Rh7 33. T2c6 f6

A melhor hipótese é abrir linhas sobre o rei branco, para tentar algum xeque perpétuo. Missão impossível, pois as brancas estão demasiado activas (LS).

34. Rg2 (! - LS) Df7 35. Dc2 a5 36. g4

Impedindo mais uma vez a eventual entrada da dama negra em f5 e preparando um demolidor f5 (LS).

36. fxe5 37. fxe5 a4

Tentando desviar as torres pretas para obter um mínimo de entradas sobre o Rei das brancas à procura de um milagroso xeque-perpétuo (JC).

38. Ta8

Se 38. Dxa4? Ca7. Até agora este duplo de nada servia por T8(ou 6)c7 (AP).

38...Ca7 39. Ta6 De7

Se 39...Tc7 40. Dxa4 Cc8 41. Tc6 etc (LS).

40. Txa4 Tc7 41. Db3 Cc6 42. Ta1 Cb4 43. Tc1

Um xeque de torre em c2 podia alterar tudo! (LS)

43...Tc4

A imediata troca de Torres para nada servia, e agora ainda existe a patética cilada: 44. Txc4? dxc4 45. Dxc4? Db7+; seguido de: 46...Dxa8; que sem salvar a partida... desferraria-se da anterior perca de qualidade (JC).

44. Tb8 Txc1 45. Bxc1 De7 46. Txb4 Dxc1 47. Dd3 h5

Única possibilidade de encontrar um xeque! E atenção: 48. gxh5? Dg5+ impossibilitaria a interposição 49. Dg3? por 49...Dd2+ seguido de Dxb4 e as pretas ganhariam uma torre (JC).

48. Tb6 Rh6 49. gxh5 Dg5+ 50. Dg3 Dd2+ e Karpov abandona sem esperar resposta.

Após: 51. Df2 Dg5+ 52. Rh2...; pararia os xeques, uma vez que: 52...Df4+ 53. Dxf4 Bxf4+ 54. Rg2...; proporcionaria uma fácil demonstração vitoriosa, pela solidão de um Bispo contra uma Torre com Peões a juro... Mas ainda: 52. Rh1...; estaria bem, pois: 52...Dc1+ 53. Dg1...; conduziria ao mesmo, com a desvantagem das pretas já não poderem recuperar o Peão de "h5" sem a desvantajosa troca de

Damas, e finalmente com: 52. ...Dxh5 53. Tb7+ Bg7 54. Rh2...; ou 54. b4...; etc., anulariam todos os perigos, entre outras variantes ainda possíveis de trazer a Torre para próximo do seu Rei, tapando à Dama adversária parte das suas eventuais e passageiras entradas, antes de promover o avanço do Peão livre ou rematar um ataque ao próprio Rei das pretas (JC).

12ª PARTIDA KARPOV - KORCHNOI Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9. De2

Com este lance entra-se no sistema Keres (ou ataque Howell (LO), ataque de Moscovo (JC)), que começou a ganhar popularidade por volta de 1946. Durante cerca de trinta anos esta era a linha mais perigosa que as negras tinham de enfrentar. Porém, nos últimos anos muitas melhorias foram descobertas em favor das pretas, sobretudo pelos grandes mestres Bent Larsen e Viktor Korchnoi, e já não é fácil para as brancas conseguir uma vantagem na abertura. Mas Bobby Fischer jogava 9. De2!; a ideia é simples e consiste num rápido ataque ao peão d5, aproveitando a posição da dama negra depois de 10. Td1. (LS)

9. Be7

Melhor que 9...Ca5 ou 9...Cc5, mas uma interessante alternativa é 9...Bc5 (LS)

10. Td1 0-0

Em posições abertas deve-se rocar o mais cedo possível para evitar desastres como o da oitava partida! (LS)

11. c4

Proseguindo com o plano de ataque ao Pd5 (LS)

11...bxc4 12. Bxc4 Bc5

Recusando jogar a ideia de Larsen nesta posição 12...Dd7 (A-JPS) que tem a intenção de contra-atacar por intermédio de f7-f6, um lance típico em muitas linhas deste sistema (JC). 12...Dd7 13. Cc3 Cxc3 14. bxc3 f6 15. exf6 Bxf6 16. Bg5 Ca5 17. De6 e as brancas estão melhor, Fischer-Ree, Nathanya, 1968 (LO). A outra possibilidade 12...dxc4 13. Txd8 Txd8, sacrificando a dama em prol de uma certa vantagem de desenvolvimento (14. Dxe4 é mau porque não existe resposta satisfatória contra 14...Td1+) representa um risco desnecessário num "match" em que o título mundial está em jogo (A-JPS). A ideia do lance do texto é obter uma troca de Bispos que desproteja o ponto b2, para que as pretas se possam libertar da pregagem à sua dama com ameaças sobre ela (JC).

13. Bc3 Bxe3 14. Dxe3 Db8

Desfazendo a pregagem ao Pd5 e se 15. Bxd5? Bxd5 16. Txd5 Dxb2 (LS).

15. Bb3 Ca5

Outro plano é 15...Db6 16. De2 e agora tanto 16...Tad8 como a recomendação de T. Petrossian 16...Ce7 com a ideia de c7-c5 aceitando-se dentro de uma leve vantagem das brancas boas possibilidades de defesa para as pretas (JC).

Parece mais forte que 15...Db6 porque depois de 16. De2 o peão b2 fica protegido, obrigando as negras a defenderem o d5 sem dar tempo para a eliminação do perigoso bispo branco. A Partida Hubner-Korchnoi, em 1974, seguiu: 16. De2 Tad8 17. Cc3 Cc3 18. bxc3 Dc5 19. h3 Bc8 20. Dd3 Tef8 21. Tde1 g6 22. Tad1 a5 23. Ba4! Bd7 24. Dxd5 Db6 25. Cg5! Tf8 26. Dc4 Cb8 27. Tb1 Da6 28. Dh4 h5 29. Txb8 Txb8 30. Bxd7 Dd3 31. Ce4 Tb6 32. e6 fxe6 33. De7 Dd5 34. Cg5 Txf2 e abandonam as negras. 1:0. (LS)

16. Ce1

Este lance que ameaça 17. f3 não me agrada sobremaneira. Keres na sua partida contra Euwe, em 1948!, continuou 16. Cbd2 Cxd2 17. Txd2 Cxb3 18. axb3 Tc8 com vantagem branca (AP). Lance original da partida Hubner-Demarre, Dresden, 1969. O cavalo de rei branco pretende migrar a c5, onde assume uma posição de bloqueio (JC).

Considerando melhor que 16. Cbd2 Da7! 17. Dxa7 Txa7 18. Tac1 c5 19. Cxe4 Cxb3 20. axb3 dxe4 21. Cd2 e3 22. fxe3 Tb7 com igualdade. Matanovitch-Korchnoi, 1969. (LS)

16. Cbd2 Da7! 17. Dxa7 Txa7 18. Cd4 Cxd2 19. Txd2 c5 20. Ce2 Cxb3 21. axb3 d5 22. b4 d3 23. Cf4 c5 24. Tc1 Tc7 25. b3 Te8

1/2 - 1/2, Kuypers-Langeweg, Hoogoven, 1968.

16...Db6!

Uma novidade. Na citada partida de Hubner-Demarre disputada nos campeonatos de estudantes de Dresden, seguiu-se 16...Cxb3! 17. axb3 Db6 18. Dxb6 cxb6 19. b4! e as brancas dispõem de grande vantagem devido à exposta situação do cavalo em e4. O lance 19. b4 destina-se a retirar-lhe a casa c5 e ameaça 20. f3 Cg5 21. h4 ganhando o cavalo. Korchnoi melhora agora o sistema, trazendo à superfície mais de uma vez a sua preparação teórica (A-JPS). A ordem de jogadas de Korchnoi evita o b4! Uma ideia simples que altera toda a teoria da variante! (LS). O lance 16. Cxb3 passará a aparecer com um ponto de interrogação.

A citada partida continuou 19...f6 20. f3 Cg5 21. exf6 gxf6 22. Cc3 Tfd8 23. Cc2! a5 24. bxa5 Txa5 25. Txa5 bxa5 26. Cd4 Bd7 27. h4 Ce6 28. Cf5 d4 29. Cxd4 Ba4 30. Cxe6 Txd1+ 31. Cxd1 Bxd1 32. Rf2 Rf7 (melhor defesa oferecia 32...Bb3 segundo Milic) 33. Ce7+ Rg7 34. Cc6 a4 35. Cd4 (interessante, um cavalo consegue prender um bispo) f5 36. Re3 Bb3 37. Cxb3 axb3 38. g3 Rh5 39. Rf4 h6 40. Re5! (para não afogar o rei) Rg6 41. Re6 1:0 (depois de 41...Rh5 42. Rf6 f4 43. gxf4 Rxh4 44. Rg6 e o caminho da promoção está desimpedido).

17. Dxb6

Ao trocar as damas, as brancas pretendem isolar o Pd5 criando uma fraqueza no adversário (LO).

17...cxb6 18. f3

Claro está que se 18. Bxd5 Tad8 e as brancas não poderiam continuar com 19. Cc3 por causa do Ce4. Assim, primeiro há que afastá-lo o que obriga a 18...Cxb3 a fim de evitar a perda do Pd5 (LO).

18...Cxb3 19. axb3 Cc5 20. b4

Agora já não tem o mesmo perigo (LS).

20...Cd7

Pois daqui o C até ameaça o Pe5 (LS).

21. Cd3

Demasiado seguro. 21. f4 g5! poderia abrir uma posição em favor do bispo (LS).

21...g5

Para evitar o apoio a "e5" com fortes inconvenientes para o apagado bispo das pretas, muitas vezes uma autêntica fraqueza nos finais que este género de posições origina. (JC)

A posição fica equilibrada já que ambos os jogadores têm peões fracos, as brancas em e5 e as negras em d5 (LO).

22. Cc3 Tec8 (=FS) 23. Cf2 d4 (! - JG, LO).

Convidando as brancas a aceitarem o peão, cuja queda é inevitável, em pior conjuntura de figuras para elas. O que se irá repetir no lance seguinte, até que A. Karpov se vê forçado a parar com estas "provações". (JC)

24. Ce2 (! - LO)

Os dois peões fracos estão logicamente capturados. No entanto, essa captura poderá proporcionar às brancas o domínio absoluto da coluna d com as suas torres, o que conjugado com a acção de um cavalo em e4 ou f5 poderá dar melhores hipóteses. É nesta base que Karpov procura assegurar a captura da melhor forma. Korchnoi, por sua vez, provoca a tomada do peão em condições capazes de contrariar o plano adversário (LO). Preferindo tomar com o cavalo pois a torre ficaria exposta a Cxe5 e Cc6. Agora se 24...Tc2? seguia-se 25. Cxd4 Txb2? 26. Cd3! (A-JPS)

24...d3 (! - LO) 25. Cxd3 Bc4 26. Cg3

Porque não 25. Cc3 que evita a penetração da torre negra na 7ª? (A-JPS)

26...Bxd3 27. Txd3 Cxe5 28. Td5

A troca do peão d5 pelo e5 permitia sempre esta entrada de torre que confere a Karpov uma ligeira iniciativa no final. (LS)

28...Cg6

Seria mau 28...f6 em vista de 29. Ce4 Rg7 30. Cxg5 (A-JPS). Duvidoso seria 28...f6 29. Td6 (insuficiente) Tc6 30. Txc6 Cxc6 31. b5 e as brancas apenas se libertavam dos seus peões dobrados; mas seria de admitir que A. Karpov jogasse com maior ambição 29. Cf5! e as pretas teriam vários problemas a resolver (JC)

29. Txc5 Tc2 30. b3 Tb2 31. Cf5

31. h4? ! f6 32. Tg4 (32. Tf5 Cxh4) Rf7 ameaçando Ce5, a torre branca sai da coluna g e seguia-se Tg8.

31...Txb3 32. h4

Com ameaças directas sobre o cavalo das pretas e com o intuito de tornar este peão a base do contra-jogo das brancas no final que se segue. (JC)

32...Rf8 33. h5 Ce7 34. Cxe7 Rxe7

Empatar aqui já seria normal. (LS)

35. Te1 + Rf8 36. Te4

Era importante não ceder a *Pb4* pois cederia dois peões passados e ligados às negras. (FS)

36...a5

O contra-jogo baseia-se no peão *a*. (JG)

37. Tg4 Re7

Um erro grave era *37...Txb4?* 38. Tg8 + Re7 39. Txa8 (LS)

38. bxa5 Txa5 39. h6

A queda do *Ph7* tornará este peão uma arma perigosa e suficiente para se opor ao peão livre das pretas no flanco oposto. (JC)

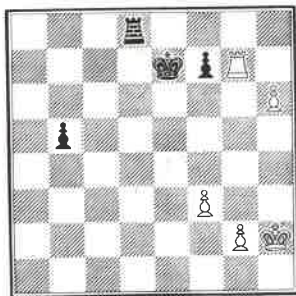
39...Txb4 40. Txb4 b5

O campeão propôs o empate aqui. Korchnoi, talvez por só aceitar propostas por intermédio do árbitro, recusou com um sinal.

41. Tg7 Tb1 + 42. Rh2 Td1 43. Txb7 Td8

Uma precaução necessária. Em caso de *43...b4?* 44. Th8 b3 45. h7 b2 46. Tb8 ganhando com facilidade. (JC)

44. Tg7 1/2 - 1/2



E Korchnoi fez o lance secreto, propondo agora ele o empate; mas Karpov já saíra da sala (LS). Após o eventual *44...Th8* (lance secreto) 45. h7 Rf6 46. Tg8 Txb7+ 47. Rg1 Th5 48. Tb8 as brancas estão em condição de anular as pretensões do peão passado adversário (JC).

A partida foi dada por empatada sem ser reatada.

13ª PARTIDA KORCHNOI – KARPOV Gambito de Dama

1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 d5 4. d4 Be7 5. Bg5 h6 6. Bh4

Tal como no match com Spassky, Korchnoi não adoptou a possibilidade *6. Bxf6 Bxf6 7. Db3?* ou mesmo *7. e4 dxe4 8. Cxe4 Cc6?* 9. Cxf6 – que levam, segundo Filip, a uma leve vantagem das brancas. (RP)

6...0-0 7. Tc1

Apesar de ser um grande conhecedor destas aberturas, Korchnoi foge às linhas mais analisadas; 7. e3, tal como na primeira partida, é o normal desta posição. (LS)

7...b6 8. Bxf6

Relativamente prematuro, pois irá possibilitar uma solução de desenvolvimento do Bispo de Dama das pretas pouco conforme com a estrutura de Peões inicial. (JC)

As brancas cedem o par de bispos para evitar que o cavalo possa tomar em *d5*, depois de *cxd5*. Este golpe só costuma ser executado quando as brancas já definiram a posição do bispo em *b7*. Com 8. e3 Bb7 9. Bd3, Karpov igualava facilmente na 1ª partida. Mas porque não 8. e3 Bb7 9. Bxf6 Bxf6 10. cxd5 exd5 11. b4 c6 12. Bd3!?. Como o próprio Korchnoi jogou no "match" contra Spassky!?. (LS)

7...b6 8. Bxf6. A um jogo pouco claro pode conduzir 8. cxd5 Cxd5 9. Bxe7 Dxe7 10. e4 Cxc3 11. Txc3 Bb7 12. Bd3 Ca6. (RP)

8...Bxf6 9. cxd5 exd5 10. g3

Um lance pouco experimentado tão cedo na variante Tartakower, embora seja típico no sistema em geral. Talvez o candidato se tenha inspirado na seguinte partida (que ilustra bem toda a estratégia da posição): 1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cf3 Cf6 4. Cc3 Be7 5. Bg5 0-0 6. e3 h6 7. Bh4 b6 8. Be2 Bb7 9. Bxf6 Bxf6 10. cxd5 exd5 11. 0-0 Cc6 12. Tc1 a6 13. Ce1 Ce7 14. Bf3 Dd6 15. Cd3 g6 16. b4 h5 17. g3 Bg5

18. Bg2 (esta era a posição que Korchnoi pretendia jogando directamente o bispo a *g2* ganhando dois tempos!) Cf5 19. Ce2 Tfe8 20. Cef4 Te7 21. Db3 Td8 22. a4 (ataque de minorias temático, com o objectivo de enfraquecer o peão *c* atrasado) h4 23. b5 hxg3 24. hxg3 a5 25. Dd1 Bf6 26. Te1 Cg7 27. Tc3 g5 28. Ch5 Cxh5 29. Dxb5 c6 30. bxc6 Bxc6 31. Ta1 (acabou por ser o peão *b* que ficou fraco) Rg7 32. Dd1 Th8 33. Tb1 Bd7 (tomando finalmente a diagonal mais activa) 34. Db3 Tb8 35. Da3 De6 36. Tbc1 Th8 37. Db3 Df5 38. Dxb6 Dh7 39. Ce5 Bf5 40. Rf1 Dh2 41. Dd6 Bh3 42. Bxh3 Dxb3 43. Re2 Te6 44. Dxd5 Bxe5 45. dxe5 Dg4 46. Df3 Dxa4 47. Tc7 Db5 48. Re1 Tf8 49. T7c5 Dd3 50. Txa5 Td8 51. Dd1 e as pretas abandonam 1:0. Gligoric – Rukavina, memorial Vidmar 1977. (LS)

Seria esta a intenção do candidato quando do sétimo lance. Sendo considerado um especialista de sistemas com o desenvolvimento do Bispo de Rei por "fianchetto", não é de estranhar que Korchnoi tenha tentado este plano. (RP)

A vantagem do lance de Korchnoi é que em *g2* o tempo vai ficar mais resguardado de possíveis ataques. (FS)

10...c6 11. Bg2 Bf5 (! - RP)

10...c6 11. Bg2 Bf5! Karpov, por seu lado, renuncia ao desenvolvimento do Bispo por "b7". Não sou grande conhecedor deste tipo de posições, mas agrada-me esta colocação, pois não só controla a casa "e4", como dificulta a ocupação das colunas "c" e "b" pelas peças pesadas brancas. Isto compensa um dos seus "contras": de "f5" não poderá defender directamente a ala de Dama própria. (RP)

Claro! Agora o campeão desenvolve este bispo pelo flanco de rei, obtendo desde já uma posição confortável. O lance 8 das brancas foi prematuro. (LS)

Habitualmente este Bispo não pode optar para além dos pontos *b7* ou *a6*. É por isso que se "deve" atrasar a troca de figuras já assinalada, esperando-se primeiro a movimentação do Bispo preto; resta saber se a oportunidade oferecida às pretas lhes é favorável ou não... (JC)

12. 0-0 Dd6 13. e3 Cd7 14. Ce1

A pressão do *Bf5* nas casas brancas leva Korchnoi a procurar a sua troca. (RP)

14...Tfe8 15. Cd3 g6 16. Cf4

Até aqui tudo bastante semelhante à partida citada (excepto a colocação do bispo de dama negro); as brancas tentam manter a estrutura de peões graças à sua forte pressão em *d5*, e a pouco e pouco poderão aproveitar as debilidades negras no flanco de dama por meio de um ataque de minorias, do qual já vimos um exemplo. As pretas devem tentar abrir o centro para activar o seu par de bispos, anular a supremacia branca no flanco de dama ou um ataque no flanco oposto. Karpov irá utilizar um pouco de cada plano. (LS)

16...Bg7

Mais ambicioso seria *16...h5* (LS). Parece melhor *16...Cf8* para seguir com *Bd7*, *Ce6*, *Bg7*, mantendo o par de bispos. (JC)

17. g4 (!? - LS, ! - RP) Be6 18. h3

É de considerar o imediato 18. Cxe6

18...Cf8 19. Cxe6 Cxe6

Apesar de debilitar o seu roque, Korchnoi com 17. g4, conseguiu eliminar um precioso bispo a Karpov e domina agora bastantes casas brancas no flanco de rei para parar algum eventual ataque; pode portanto virar-se descansado para outro flanco. (LS)

20. Dd3 Tad8

Por profilaxia do ponto *d5* e para poder vir jogar o avanço *c6-c5*; entretanto as pretas devem também cuidar do temático ataque de minorias das brancas à base da progressão de peões destas no flanco de dama, lançados para impedir *c5*, fixar *c6* como um objectivo atacável ou simplesmente provocar trocas de peões nas colunas *a* e *b* de forma a que *c6* fique isolado e atrasado o que o tornará uma debilidade. (JC)

21. Tc2 Cc7

Com a ideia *22...c5*, libertando-se do *Pc6*, atrasado em coluna aberta. (FS)

22. Ca4 Dd7 (! - RP)

Ameaça *23...c5!* e se 24. Cc3 c4 seguido de *25...b5*. Se 24. b3 cxd4 25. exd4 Cb5. (RP)

23. b3

Defendendo o cavalo pois Karpov já ameaçava de novo *c5*. (LS)

23...Te6

23...Bf8 seja mais activo. O plano de Karpov permite o lance *b3-b4* a seu devido tempo, o que facilitará a posse de perigosa iniciativa para Korchnoi. (JC)

24. Cc3 Td6

Preparando, pela defesa de *Pd5* um possível *c6-c5*. (RP)

Ainda não era possível *24...c5* por 25. dxc5 bxc6 26. Ca4! (LS)

25. b4

E finalmente cá temos o nosso ataque de minorias. (LS)

25...Bf8 26. Ce2 b5

Uma decisão importante. Karpov pretende opor-se à pressão branca na coluna "c" através da sua obstrução em "c4", após o que terá as mãos livres para se ocupar das fraquezas do roque branco. (RP)

Embora enfraqueça definitivamente *c6*, permite a instalação de um cavalo em *c4* via *a8-b6*. (LS)

27. Db3 Ca8 28. a4 bxa4

Mau seria agora *28...a6* devido ao simples 29. a5 (JC) e o cavalo teria que tentar *e8-d6-c4*. (LS)

29. Dxa4 Cb6 30. Db3 Tb8 31. Cf4 Cc4 32. Da4

Necessário para impedir a5

32...f5

Única maneira de arranjar contra-jogo no alpe do rei. O lógico *32...Tf6?* não serve pelo golpe táctico 33. Cxd5! ficando tudo "no ar". (LS)

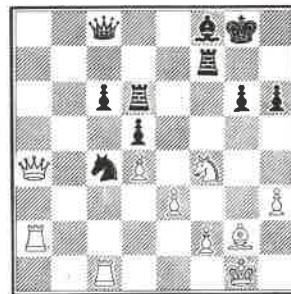
33. gxf5 Dxf5 34. Dxa7 Txb4

Ameaçando, agora sim, a *Tc2* (LS)

35. Ta2 Dc8

Evitando 36. Dc7 e 37. Ta7 (RP). As pretas não podem consentir na dobragem das peças brancas em plena sétima! (JC)

36. Tc1 Tb7 37. Da4 Tf7



38. Txc4 (!? - RP)

Nem a posição pedia outra coisa! Sacrifício de qualidade está plenamente compensado, tanto do ponto de vista material como posicional. (JC)

Um sacrifício de qualidade perfeitamente natural para manter qualquer pretensão à vitória. As trocas do material pesado na oitava ou sétima filas só precipitariam o jogo no final com bispos de cor diferente (que andam por diagonais de cor contrária), que rapidamente terminaria empatado. Korchnoi sempre foi um lutador! (LS)

Na eminência de sofrer um ataque no flanco de Rei, Korchnoi decide-se por este sacrifício de qualidade o que deverá ser a melhor alternativa. Consegue assim um bom jogo de peças menores, assim como mantém o ataque sobre o peão "c6". (AP)

38...dxc4 39. Dxc4 Df5

E o segundo peão (pela qualidade) não se pode capturar já; 40. Bxc6? Txc6 41. Dxc5 Db1 + etc... (AP)

40. Cd3 Bg7

Controlando o *Ce5*.

Korchnoi selou o 41º lance. Continua a não ser possível 41. Bxc6? Txc6 42. Dxc6 Dxd3. O lance secreto que me parece melhor é 41...Ta6. Uma continuação pode ser 41...Rh7 42. Txc6 Txc6 43. Bxc6 Ta7 (43. Dxb3? 44. Dxf7). As possibilidades defensivas de Karpov são grandes, pois existem bispos de cor diferente, e se Korchnoi não avançar os seus peões centrais com muito cuidado, o contra-ataque pelas casas pretas pode decidir o jogo a favor de Anatoly. A posição está portanto equilibrada. (LS)

Karpov tem ligeira vantagem material mas a actividade de peças brancas deve garantir o equilíbrio. (RP)